

ESCOLA TÉCNICA ESTADUAL DE HORTOLÂNDIA
TÉCNICO EM ADMINISTRAÇÃO

HELLOA DA SILVA ROCHA
KETLEN HELOISE SANTOS CALDEIRA

A FALTA DE ADMINISTRAÇÃO NAS EMPRESAS TERCEIRIZADA DE LIMPEZA DA
ETEC HORTOLÂNDIA

RESUMO

Com o auxílio de artigos e pesquisas, foi realizado este trabalho no qual diz a respeito a má administração da terceirização do ramo da limpeza e o destrato das mesmas empresas com as contratadas.

Introdução

Ao longo dos anos a terceirização de empresas tem aumentado gradualmente, conforme dados do Instituto Brasileiro de Geografia Estatística (IBGE), em 2020, cerca de 4,3 milhões dos profissionais eram terceirizados, correspondendo a cerca de 25% dos trabalhadores formais. Isso também revela que as organizações de diversos setores têm selecionado este serviço por alguns motivos como: inovação, qualidade do serviço, competitividade, redução de custos e maior flexibilidade de contratação são algumas das explicações que tornam essa uma opção mais estratégica, seja no âmbito operacional, administrativo, técnico ou especializado.

A partir dessas informações, dentro do ambiente escolar da Etec Hortolândia foi observado a falta de administração da empresa terceirizada de limpeza que impacta todo o ambiente escolar inclusive as suas colaboradoras, pela falta de um bom gerenciamento. De acordo com Louhvara (2000) apud Rocha (2003, p.15), o trabalho da limpeza é classificado como pesado e manual, sendo, dessa forma, repetitivo e cansativo. Portanto, esse grupo de trabalhadores se apresenta de alto risco para o desenvolvimento de problemas de saúde (ROCHA, 2003). Logo a falta de uma gestão eficiente e até mesmo de recursos humanos aplicados na prática, dentre outras áreas de administração que são relevantes para uma boa atuação e administração da empresa gera desgaste, sobrecarga, problemas de saúde e exaustão mental.

Segundo Rosa, Guimarães (1993) A água de boa qualidade é como a saúde ou a liberdade: só tem valor quando acaba. Existe uma problemática administrativa na corporação a frente da limpeza escolar, que está gerando desgaste e problemas entre as colaboradoras, que padecem de uma boa e estratégica gestão o que gera um clima organização preocupante, pois como ter um bom clima entre equipe, se parte dela necessita de ajustes e direcionamento aplicáveis na realidade. Portanto é de importância trazer "luz" (direcionamento) à essa situação que de certa forma está oculta para a comunidade hortolandense e escolar, e em conjunto poder mudar um pouco o cenário, pois uma qualidade de vida dentro do trabalho possibilita um convívio melhor, gerando um bem-estar e satisfação de ambos tanto colaborador e

empresa, o que na ausência disto gera diversos prejuízos e insatisfação as duas partes.

Os Objetivos de Desenvolvimento Sustentável (ODS) são uma agenda mundial adotada durante a cúpula das Nações Unidas sobre o desenvolvimento sustentável em setembro de 2015, composta por 17 objetivos das quais podem ser encontradas neste trabalho pelas ODS:

16- PAZ, JUSTIÇA E INSTITUIÇÕES EFICAZES – Devido à falta de eficácia por parte da instituição responsável pela higienização que gera injustiças.

2. DESENVOLVIMENTO

2.1 Contextualização – segmento/área/empresa onde será desenvolvida a pesquisa

A pesquisa em torno do tema do trabalho a ser desenvolvido é realizado dentro do ambiente escolar Etec Hortolândia, a partir de relatos das mulheres realizadoras do trabalho manual de limpeza e organização no ano de 2023, contratadas por determinada empresa terceirizada não especificada, constou que a instituição em questão possui 2 prédios, inclusos salas de aulas para os cursos oferecidos, 10 banheiros, 2 quadras, laboratórios e outros espaços e conta no trabalho braçal da limpeza 3 mulheres, que se dividem a limpar a escola no período integral. Após ser anunciada nas aulas que envolvia questões sociais dentro da unidade no ano de 2023, foi comunicado aos alunos da mesma instituição citada anteriormente, cooperação, pois a situação era que havia poucas funcionárias para a higienização inteira do ambiente acadêmico, o caso era delicado e o número em tal ano de funcionárias era menor. Dentre os relatos das colaboradoras ocorreu a exposição de alguns acontecimentos que envolvia falta de EPI (Equipamentos de Proteção Individual) que acarretou alguns pequenos acidentes entre as

colaboradoras e até mesmo a ausência de produtos de limpeza suficiente, onde os próprios alunos ao usar o banheiro poderiam cooperar limpando o assento sanitários com escovas próprias para a higienização.

Outra situação inserida nesse contexto é a sobrecarga de serviços devido à falta de educação em questão do âmbito limpeza por parte dos alunos, como por exemplo o “abandono” de copos, pratos, colheres e plásticos em geral deixados pela totalidade escolar, resultando em trabalho dobrado para a manutenção de limpeza tendo em vista o baixo número de funcionários. Essa baixa quantidade de funcionários repercute também no ambiente escolar como por exemplo: o fechamento de dois dos banheiros de alunos localizado no “prédio 2” (nome dado pela comunidade escolar), e o trabalho de limpeza de mesas e cadeiras em cada sala de aula de uma escola consideravelmente grande, resulta em grande parte na sobrecarga e cansaço físico e mental visando que a redução da quantidade de cooperadoras que, além desta atividade possuem muitos outros ambientes para a higienização. Dessa forma, a partir da descrição desses acontecimentos se faz de muita importância trazer para a reflexão dos leitores como a ausência de uma boa administração faz a diferença na vida das pessoas e de uma coletividade.

2. 2 FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

De acordo com Silva e Santos (2019), a falta de uma comunicação decente entre a empresa que está contratando e a terceirizada é uma das principais causas da má administração e insatisfação no serviço. A ausência de uma gestão de contratos eficiente pode resultar em falhas na execução dos serviços, que é possível visualizar na prática quando as trabalhadoras se mostram demasiado esgotadas pelas baixas condições trabalhistas, impedindo assim que efetuem um trabalho realmente impecável. Além disso, Oliveira (2021) destaca que a ausência de treinamento adequado para os funcionários terceirizados contribui para a baixa qualidade do trabalho, e conseqüentemente resultar em acidentes e acontecimentos negativos.

Outro aspecto importante de ser citado, é o desespero da empresa para diminuir os seus gastos e investimentos. Empresas terceirizadas freqüentemente enfrentam

margens de lucro reduzidas, o que pode levá-las a cortar despesas essenciais, como treinamento e manutenção de equipamentos. Com isso, conforme relatado por Almeida (2020), resulta em serviços de qualidade inferior e maior incidência de erros operacionais.

Fora isso, problemas de administração podem levar a um aumento nos custos operacionais. Falhas repetitivas e retrabalho geram desperdício de recursos e tempo, conforme observado por Pereira (2019). Em casos extremos, a má administração pode até resultar em litígios e penalidades contratuais, agravando ainda mais a situação financeira das empresas envolvidas.

2.3 METODOLOGIA

A metodologia desse trabalho foi desenvolvida para investigar a terceirização de serviços do ramo da limpeza, o mesmo que é encontrado diversos problemas e empecilhos, com o objetivo de compreender os impactos dessa prática tanto para as empresas contratantes quanto para os funcionários terceirizados. Devido a algumas limitações encontradas durante a coleta de dados, como dificuldades com a comunicação com as funcionárias em questão, foi realizadas outras pesquisas para obter informações relevantes de outras fontes baseando-se em anos passados.

Foi realizada pesquisas de entrevistas realizadas por jornais e conversas anteriores, utilizando como base uma antiga roda de conversas e uma matéria jornalística *Diário de Aço*, buscando assim maior compreensão no que se refere às terceirizadas de limpeza, e então, enfim, ser possível desenvolver uma solução acerca do trabalho.

2.4 SITUAÇÃO ATUAL

A situação encontrada no início do Projeto era preocupante, pois houve relatos de mulheres que trabalham na limpeza padecendo de uma boa gestão, como por exemplo não tendo EPI dignas e de boa qualidade para a execução segura de seus serviços, também não possuindo produtos usados na limpeza suficientes, onde até mesmo para uma possível colaboração do conjunto escolar que

envolvesse produtos como “buchas sanitárias” não é viável, além de um pequeno número de funcionárias para o cumprimento de “metas” de limpeza dentro da Etec Hortolândia e para concluir a sobrecarga não é capaz de acontecer rotatividade entre elas, pois não há quantidade suficiente para isto e a própria empresa não se posicionar no auxílio e em ações de melhoria das mesmas já citadas.

Neste cenário, é crucial investigar os impactos da má administração na terceirização de serviços de limpeza, identificar os principais desafios enfrentados pelas empresas e pelos funcionários e propor soluções que possam melhorar a gestão desses serviços. A compreensão dessas dinâmicas é essencial para promover práticas de terceirização mais justas e eficazes, beneficiando todas as partes envolvidas.

2.5 SITUAÇÃO PROPOSTA

Conforme foi escrito por Zylberstajn, em “A terceirização no Brasil”, a terceirização de serviços de limpeza é comum e freqüentemente praticada, seus serviços são freqüentemente contratados por empresas, escolas e diversos outros cenários, tudo isso com o objetivo de reduzir custos operacionais, otimizar recursos e focar em suas atividades principais. Não apenas isso, mas a falta de uma administração eficaz pode causar prejuízos para quem é usuário desses serviços também, como um ambiente que não foi higienizado corretamente.

No entanto, essa prática pode vir acompanhada de diversos desafios, muito principalmente por conta da má administração por parte das empresas na terceirização de serviços, trazendo a falta de treinamento correto e eficaz, não proporcionando EPI's (equipamentos) suficientes e de boa qualidade, condições de trabalho precárias, salário baixo comparado a carga de trabalho e ao tanto de esforço que é colocado no serviço, acidentes graves no meio de trabalho que não possui os gastos médicos cobertos, uma comunicação ineficaz entre proletariado e chefe, impedindo que as respectivas trabalhadoras possam ter suas queixas ouvidas, essa comunicação entre a empresa contratante e a terceirizada é outro aspecto crítico que muitas vezes é negligenciado, a ausência de canais de

comunicação claros e eficazes pode levar a mal-entendidos, falhas na execução das tarefas e desalinhamento de expectativas.

No cotidiano das trabalhadoras de limpeza, a falta de equipamentos adequados não só dificulta a execução eficiente das tarefas, como também expõe as trabalhadoras a riscos de saúde. A ausência de materiais apropriados, como luvas, máscaras e produtos de limpeza de qualidade, resulta em um ambiente de trabalho insalubre e perigoso. (Bridi, 2015, p. 78).

A falta de feedback contínuo e de avaliações de desempenho dificulta a identificação de problemas e a implementação de melhorias. Não apenas isso, mas a falta de benefícios e uma péssima integração que pode vir a trazer um sentimento de exclusão também são temas freqüentes.

Como uma prática para melhorar as condições de trabalho das faxineiras terceirizadas e promover um ambiente de maior colaboração e respeito, propomos a iniciativa de colar cartazes informativos nas salas de aula. Esses cartazes terão como objetivo conscientizar os alunos sobre a importância de manterem os espaços limpos e organizados, reduzindo assim a carga de trabalho das faxineiras. A iniciativa visa fomentar um senso de responsabilidade coletiva e respeito pelo trabalho das profissionais de limpeza, incentivando os alunos a adotarem pequenas ações diárias que podem fazer uma grande diferença no dia a dia dessas trabalhadoras.

Pretendemos, com nossos conhecimentos diante o tema, desenvolver cartilhas, cartazes e uma análise na rotina das referidas moças para melhor compreensão de seu trabalho, para assim, conscientizar o público do meio escolar diante tal problemática apresentada anteriormente.

2.6 RESULTADO

Diante os meses de estudo sobre a falta de administração das empresas terceirizadas, foi realizada a abertura de um Instagram como forma de conscientizar as pessoas sobre nosso trabalho, além de cartazes pelo ambiente escolar. Como resultado, tivemos um alcance de 846 visualizações, levando ao fato de que essa mesma quantidade de pessoas está consciente sobre a importância de contribuir com a limpeza escolar.

3 CONCLUSÃO

Dito isso, é possível sim diminuir a carga e peso do trabalho das faxineiras escolares, observando a quão precária é a administração e como são destratadas pelas empresas, deixando-as sem os equipamentos necessários e permitindo-as que trabalhem de maneira excessiva.

Com o auxílio dos alunos da Etec de Hortolândia e cooperação por parte da equipe da direção escolar, é cabível diminuir a carga de trabalho das funcionárias, no entanto, por enquanto, não será possível mudar o sistema e a maldade das empresas terceirizadas com as senhoras da limpeza.

Com a ajuda de cartazes conscientizadores, é possível manter os alunos informados de sua maneira de ajudar as funcionárias da limpeza, pois, sem a colaboração dos alunos, elas precisam realizar um trabalho em nível maior, resultando em maior cansaço físico e mental e, com maior cansaço, pode vir a ser menor eficiência de serviço, causando uma demissão.

Por enquanto, não é possível auxiliar trazendo uma nova cultura à escola, fazendo com que os colegas tenham um dia especial para remoção dos lixos, limpeza das classes e dos banheiros, no entanto, seria uma ótima alternativa para colaboração num futuro próximo.

REFERÊNCIAS

CAMPOLI, Lara; PEROSA, Graziela Serroni. É casa, é luta, é o dia de amanhã: as auxiliares de limpeza terceirizadas da Unicamp. Cadernos Pagu, [S.l.], v. 60, p. 1-21, 2022. Disponível em:

<https://periodicos.sbu.unicamp.br/ojs/index.php/cadpagu/article/view/8672063>.

Acesso em: 5 mar. 2024.

LIMA, Rogério Mendes de; CARVALHO, Elisa Costa de. Destinos traçados? Gênero, raça e precarização e resistência entre merendeiras no Rio de Janeiro. Revista da ABET, v. 15, n. 1, João Pessoa, jan/jun 2016, p. 114-126.

OLIVEIRA, Marco A. Terceirização: estruturas e processos em cheque nas empresas. São Paulo: Nobel, 1994.

SEIRA, Thiago. O crescimento da terceirização no Brasil. Jornal Nota 10, Fortaleza. Disponível em: <http://www.bycreator.com.br>. Acesso em: 5 março 2024.

ZYLBERSTAJN, Hélio. A terceirização não ameaça o cidadão assalariado. Jornal ÉPOCA. Disponível em: <https://epoca.globo.com/ideias/noticia/2015/04/helio-zylberstajn-terceirizacao-nao-ameaca-o-cidadao-assalariado.html>. Acesso em: 21 nov 2024.